

# GAZETA MEDICA

DA BAHIA

PUBLICADA

por uma associação de facultativos

1616

---

2.ª SERIE — VOLUME II

---

BIBLIOTÉCA  
FACULDADE DE MEDICINA DA  
UNIVERSIDADE DA BAHIA

*16*  
1616

BAHIA

Officina litho-typographica de J. G. Tourinho

—  
1877

# GAZETA MEDICA DA BAHIA

Publicação mensal

---

ANNO IX

JANEIRO, 1877

N. 1

---

AOS MEDICOS DEPUTADOS

## Reformas necessarias á legislação sanitaria, e ao ensino medico

A abertura d'uma sessão da camara dos deputados é um facto sempre cheio de esperanças para o paiz, e partilhando d'ellas não podemos deixar de aproveitar a oportunidade para pedir aos distinctos collegas, que têm assento no parlamento nacional, sua attenção para as reformas, que anciósamente espera a classe medica brazileira, quer no que diz respeito ao ensino e educação medica, quer em relação á hygiene e legislação sanitaria.

Temos o prazer de ver que figuram actualmente entre os legisladores muitos membros de nossa profissão, e este facto, que se deu igualmente na ultima eleição da camara dos deputados na França, parece mostrar a necessidade que os povos vão geralmente sentindo, da cooperação dos medicos na confecção das leis, que regulam a organização e a vida do paiz, que não podem abstrahir-se da vida e da organização dos individuos, postas pela razão e pela natureza debaixo da direcção e da tutela da medicina.

Esta reconhecida necessidade da intervenção especial da classe medica nos destinos e na vida das nações, não deve ser olvidada pelos governos e pelos povos; e menos ainda por aquelles dos medicos aos quaes cabe a distincta honra de pugnar pelos interesses de seus suffragantes, que representam uma porção d'esse grande corpo, cuja saúde e bem estar resultam do

concurso das forças vitales de todos os seus membros, e cuja prosperidade depende do desenvolvimento e da actividade intellectual de todo esse conjuncto de individuos, que constituem a grande massa que forma a população.

E' pois a bem da prosperidade e da vida do paiz, que os medicos não devem esquecer a missão especial que lhes compete, quando chamados pelo voto popular a partilhar da direcção e fiscalisação da marcha dos negocios publicos; e é sem duvida para as materias em que, por suas habilitações profissionais, têm especial competencia, que devem volver a mais accurada attenção.

Na França, n'esse grande paiz que procura hoje com o maior affan reparar as immensas desgraças que lhe acarretou a mais desastrosa das guerras, os medicos eleitos deputados, promovendo os interesses especiaes de sua classe e o bem estar do povo, reu-nem-se frequentemente em sessões fora da assem-bléa, com o fim de estudar detidamente as necessidades que mais directamente dependem de seu concurso e de suas luzes.

D'este modo todas as reformas da esphera da jurisdicção medica não se têm feito esperar alli, e todas ellas trazem o cunho de perfeição, que só pode dar a competencia dos estudos serios de profissionais de superior illustração.

Os nossos collegas, representantes da nação, prestariam tambem a seu paiz os mais preciosos serviços, se entre si estudassem e procurassem realizar as innumeradas reformas de que carecemos, quer no ensino medico, quer nas medidas destinadas a garantir a hygiene e a salubridade do paiz.

Já por differentes vezes tem a redacção d'esta Gazeta denunciado as lacunas da legislação sanitaria em pontos de interesse vital para o povo.

Temos mostrado que o exercicio da medicina é gros-

seiramente invadido pelo charlatanismo ignorante, e que a collação dos grãos ou dos titulos tem sido disputada, ás vezes com feliz exito, até por méros curandeiros, portadores de titulos oriundos de mercados de novo genero, nos quaes se reduzem a sciencia e a dignidade profissional a objectos de especulação e traficancia.

Temos mostrado a insufficiencia de nossa legislação sanitaria em relação á venda de medicamentos, secretos ou não, de que largamente se abusa com prejuizo notorio dos interesses e da saúde do povo.

Temos visto que em quasi todos os pontos esta legislação é deficiente, e pelo recheio de avisos de que está pejada, torna-se muitas vezes incongruente e inutil.

Em relação á hygiene publica, especialmente nas medidas preventivas contra as epidemias, tudo quanto existe inclusive o regulamento recentemente publicado, é insufficiente, e muita cousa é inexequivel ou está em desaccordo com os preceitos da sciencia hodierna.

Todos estes pontos merecem dos poderes publicos a mais seria attenção, e os profissionaes que vão decretar nossas leis, não podem desprezar esta materia, sem incorrer no crime de leso-patriotismo.

O crescimento da população é a primeira e essencial condição para o progresso e riqueza d'este vastissimo paiz; promovê-lo deve ser o maior empenho de todos os politicos verdadeiramente patriotas. Pois bem, senhores, tratai de diminuir a immensa mortalidade das creanças, protegei-as contra essa amamentação mercenaria e infecta, que as aniquila logo aos primeiros annos, ou as reduz a miseraveis inuteis, atrophiados e cacheticos. Garanti-as pela vaccinação e revaccinação obrigatorias contra os estupidos preconceitos de emperrados analphabetos, que ahi pelos sertões, e até pelas cidades, deixam ceifar familias inteiras indefesas pela terrivel peste da variola. Robusteecei-as pela educação physica nas escolas e collegios, exigindo

que pela gymnastica bem dirigida se estimule o desenvolvimento physico dos meninos, a par do moral e intellectual.

Assim tereis homens, transformareis gerações decadentes e perdidas em proles vigorosas e prestaveis; creareis a resistencia contra as molestias, e a mortalidade diminuirá sensivelmente em todas as epidemias. Protegei ainda a população contra ellas, sanificando as cidades, dando-lhes simplesmente o accio, e com bons regulamentos sanitarios fechai as portas á entrada d'esses germens mortiferos que nos são tantas vezes importados.

Já lhes conhecemos as feições, e sabemos por onde entram; porque não lhes fecharemos a porta?

Temos sido em materia tão importantes regidos quasi sempre pela negligencia e pelo erro; os profissionaes, que avaliam bem a gravidade d'estes assumptos, devem clamar contra esta desidia, com que se tratam entrè nós as cousas mais graves, e que esterilisa os melhores beneficios que nos concedeu a natureza.

Não é somente em relação á salubridade publica que urgem as necessidades do paiz. O ensino medico anseia pela satisfação de reformas não menos palpitantes.

Esboçando n'este artigo umas e outras em largos traços, promettemos tratar em outros numeròs, mais minuciosamente de cada uma d'ellas.

As reformas de que carece o ensino medico, são numerosas e variadas. Desde seu começo a educação medica se mostra deficiente e pouco proveitosa, porque o estudante vem iniciar seu tirocinio na Faculdade, mal preparado para receber os conhecimentos de ordem superior que lhe são ministrados. E' terreno mal arroteado a receber sementes da mais fina cultura.

O bacharelado em lettras e o estudo da physica, chimica e historia natural são indispensaveis para a inscripção ao curso medico.

Estes elementos devem formar o cabedal de conhecimentos para a matricula, pois sem elles o estudante,

embora muito habil, não poderá comprehender a applicação especial d'estas sciencias á medicina, que deve constituir a base de todo o seu curso; e perde o professor em ensinar rudimentos, o tempo que deveria gastar nas applicações praticas, essencialmente necessarias mais tarde ao estudo da physiologia, da histologia, da pathologia, da therapeutica etc.

E faltando assim a base da instrucção, é facil comprehender que não se formarão medicos praticos, operadores, parteiros, histologistas ou chimicos, e terão necessidade os moços estudiosos de procurar supprir, por um esforço inaudito de estudo e de trabalho, o que lhes falta na organização do ensino official, ou de ir completar sua intrucção nas boas Universidades da Europa, onde vão aprender, pelo menos, o melhor modo de estudar a medicina e captivar-se nas bellezas e attractivos do estudo pratico.

Se acompanharmos o estudante em seu curso na Faculdade mesma, veremos que a organização e o systema d'ensino são deficientes, viciosos e quasi completamente improductivos.

E' certo que contamos em nossas Faculdades professores muito notaveis, mas é forçoso confessar que, quer pela sua organização e pelos elementos de que dispõem, quer pelo systema officialmente adoptado e determinado por lei, o ensino é uma quasi formalidade, a pratica uma illusão. Os professores, sem gabinetes e laboratorios que mereçam tal nome, sem preparadores em numero sufficiente, sem os apparelhos e instrumentos indispensaveis, sem tempo devidamente remunerado para estes trabalhos, limitam-se, muitas vezes máo grado seu, a fazer um discurso sobre a materia da licção, e a lei obriga, por um despotismo atroz, os estudantes a ouvirem durante uma hora aquillo que podem, com menor sacrificio talvez, ler em seus gabinetes.

Procura-se attrahir pela eloquencia da phrase, dis-

farçar quando é possível fazel-o, com as bellezas do estylo o immenso vacuo que existe na realidade do ensino, e insensivelmente sacrifica-se o fundo á forma, a effi-  
cacia da lição á elegancia da palavra.

E o que podem os professores fazer sem o pessoal auxiliar e os materiaes indispensaveis para o ensino pratico?

Sem clinicas sufficientes para o estudo da medicina, da cirurgia e de partos, sem cursos praticos bem organisados de medicina operatoria e disseções, sem gabinetes e laboratorios bem providos para chimica, physica, physiologia, histologia e toxicologia, etc., não teremos instrucção medica regular, e o ensino da Faculdade será, não obstante os melhores esforços do professorado, de pouco proveito para os alumnos, e de muito vexame para os mestres.

Estas necessidade pelas quaes ha tantos annos clamam as congregações das Faculdades, e clamará sempre a imprensa medica, devem ser satisfeitas, para garantia de nossa reputação, para honra de nossos foros de paiz civilisado e progressista; porque é certamente a instrucção o thermometro da civilisação de um paiz, e sem duvida nos valerá mais do que ter custosas estradas e mortiferos exercitos, elevar o povo pela instrucção, facultal-a em todos os grãos e em todes os ramos. E' cabedal que não se arruina, é fortuna que toca a todos.

---

## PATHOLOGIA INTERTROPICAL -

SOBRE A PATHOGENIA DA CHYLURIA, A PROPOSITO DA  
MONOGRAPHIA DO SR. DR. MARTINS COSTA

Pelo Dr. J. L. d'Almeida Couto

I

Ao obsequio de um collega e amigo devo a leitura de

uma memoria sobre a chyluria recentemente publicada pelo Sr. Dr. Domingos d'Almeida Martins Costa, do Rio de Janeiro, sob o titulo de — *Albumino-pymeluria, ou urinas leitosas*.—Este trabalho que, em seu desenvolvimento revela o talento e os conhecimentos medicos de seu auctor, tem o merito de prender-se a um assumpto que interessa especialmente aos medicos brasileiros; porque aprecia e discute o illustrado collega, com proficiencia, uma doença que figura no quadro da nosologia nacional,—e para a qual se têm inclinado, com perseverantes estudos, observações clinicas e experimentaes, n'estes ultimos tempos, muitos medicos de dentro e fóra do paiz, cada qual mais empenhado na solução da importante questão da pathogenia da hematuria endemica dos paizes quentes. Alguns trabalhos mais ou menos notaveis sobre este assumpto, pelo prestigio de seus auctores, pelo criterio das investigações, e, finalmente, pelos estudos em que se apoiam, têm sido submettidos á apreciação scientifica, e á sancção da pratica. Entre elles, figura, ainda que modestamente, minha pobre these de concurso, sustentada em Junho de 1872.

E como o distincto collega, em seu escripto, se dignou referir-se a ella na parte attinente á minha opinião sobre a pathogenia da hematuria intertropical, tomando-a até para ponto objectivo de suas considerações contrarias á theoria dos-helminthes, sou naturalmente levado a seu encontro.

Nenhuma rasão de amor proprio, ou de exaggerada susceptibilidade a isso me impelle, apezar do modo por que o collega se exprime relativamente á conclusão coherentemente deduzida dos principios que, com o possivel desenvolvimento, se acham inscriptos, sobre a pathogenia da chyluria em meu humilde trabalho.

No estudo da medicina, quanto m'o permite o labor da vida clinica, nas investigações scientificas que a ella se ligam; na interpretação que rasoavel e logicamente procuro dar ás observações e aos factos colhidos na



prática, um pensamento essencialmente me domina, como naturalmente succederá com muitos outros; é o de cultivar a sciencia em proveito da propria sciencia e da humanidade; mas sem pretensões a resolver *triumphantemente* questões, que se ventilam, ainda aquellas que firmam suas deducções em descobrimentos proporcionados pelos meios experimentaes, e que repousam no testemunho proprio e na lealdade de meus collegas; outros são os motivos que me determinam a escrever algumas linhas em resposta ao collega; entre elles, figura o desejo vehemente que tenho de ver resolvido pela discussão franca, reflectida e calma, importantes questões de pathologia nacional; porque d'isto, colherá a therapeutica impressões e direcções uteis e vantajosas, que, por certo, reflectirão em proveito dos habitantes das zonas quentes.

Outro incentivo firmou minha resolução; e foi a necessidade em que o collega me collocou de dar a possivel prova, o irrecusavel testemunho, do que se tem allegado, em relação ás observações microscopicas, á existencia de parasitas encontrados na urina dos individuos que soffrem de chyluria, embora apoiem-se ellas, como é justo crer, na probidade dos medicos que as referem.

Feitas estas considerações, entro na apreciação de alguns pontos do escripto do illustrado collega—com o espirito absolutamente disprevenido, certo de que a discussão se manterá na altura da sciencia e das conveniencias profissionaes.

Que a hematuria endemica dos paizes quentes é uma molestia que, como muitas outras, se desenvolve entre limites geographicos bem determinados, comprehendendo localidades mui distantes umas das outras, em condições de egualdade thermometrica, meteorologicas e telluricas, ao norte e sul do equador, é uma verdade que a sciencia hodierna acceta e attesta.

As manifestações symptomaticas que dão á hematuria endemica os mesmos traços physionómicos, em todas

as regiões do globo em que ella sôe manifestar-se, cedendo espaço somente á uma ou outra modificação, inherente á condição peculiar de localidade; sua marcha e terminação submettidas ás mesmas leis e influencias dos climas; imprimem-lhe feições identicas n'este, como em outros paizes dentro dos mesmos grãos de latitude e longitude.

O modo, porem, porque os phenomenos physio-pathologicos se revelam; a interpretação regular d'elles, as co-relações intimas e racionais que ligam os effeitos ás causas, são os pontos essenciaes, hoje, para a sciência, para a therapeutica e para a humanidade.

Debaixo d'este ponto de vista abrem-se as portas aos estudos e ás observações, e partindo de epochas mais remotas e de localidades bem distantes, acham-se hoje mais do que nunca, talvez, estes assumptos submettidos a novas investigações em outras regiões, como entre nós.

Interpretados, mais ou menos diversamente pelos pathologistas e clinicos, os symptomas, as causas, assim como a natureza da chyluria, diversas theorias têm sido creadas por medicos distinctos e respeitaveis; umas menos accetaveis, pela debilidade das bases em que se apoiaram, foram envolvidas nas demolições do passado; outras, ainda se pretendem sustentar á custa do prestigio de seus creadores; outras, finalmente, firmam-se sobre hypotheses e rasões, não bem demonstradas, ou n'aquellas que lhes parece proporcionar a anatomia, a physiologia e a pathologia.

Entre todas, as que maior numero de adeptos contam, são as theorias da lymphorrhagia, da hematose e a dos helminthes.

A theoria da lymphorrhagia é conhecida na sciencia desde 1858; e foi pela primeira vez apresentada pelo professor Gubler; funda-se na similhaça das urinas chylosas com a lymphá, e na frequencia das molestias do systema lymphatico nas zonas quentes. Spiring e

outros incumbiram-se da contestação d'essa theoria; e tiraram as razões para negarem-lhe seu apoio, dos exames necroscopicos, pela ausencia de lesões anatomo-pathologicas que podessem explicar satisfactoriamente, conforme a pretensão de seu auctor e adeptos, as lymphorrhagias; apezar d'isto, ella continúa a ser defendida por habeis medicos.

O illustrado Dr. João José da Silva, que é sectario decidido de similhante theoria, procura explical-a pela atonia dos vasos lymphaticos dos rins, pela lymphangite chronica e hypertrophia ganglionar. Desde, porém, que as autopsias não confirmam as alterações allegadas para sua sustentação, tanto mais quanto as que são invocadas, não podem escapar ás apreciações dos melhores observadores; deixa ella de ser convenientemente justificada, e, portanto accetã. E com quanto os materiaes que contém a lymphã tenham similhança com os da urina chylosa; desde que a anatomia pathologica se incumbem de contrariar taes lesões organicas, a presença d'elles na urina dos chyluricos, não pode ser explicada senão por outras causas. A theoria da hematose que tem adeptos notaveis pelo talento e pela illustração, em cujo numero alista-se o Sr. Dr. Martins Costa, não é sufficiente, na minha humilde opinião, para explicar o processo da chyluria, nem diante da comparação estabelecida entre os materiaes d'ella e os elementos do sangue, nem perante as investigações microscopicas e ás analyses chemicas.

Além dos termos enunciados, outras rasões, que muito pesam na balança das apreciações praticas, oppõem-se intuitiva e formalmente á accettazione de similhante theoria.

Repousa ella no vicio da hematose, dependente especialmente, na opinião do collega, das condições de clima, e sobretudo, o quente e humido, por isso que elle exerce influencia notavel sobre a nutrição e a hematose; d'isto resulta necessariamente, em seu conceito,

a chyluria ou albumino-pymeluria; porque o vicio da hematose produzindo atonia organica geral, a formação de gordura, em excesso, no sangue, é uma consequencia inevitavel, assim como sua eliminação pelo orgão incumbido da secreção urinaria.

A isso é levado pelo facto de que a chyluria se desenvolve com frequencia nos paizes tropicaes, escolhendo, ainda, d'entre esses, aquelles que soffrem a influencia dos climas quentes e humidos. «Mas proseguindo n'essa ordem de reflexões, diz o collega, como todos conhecem, tambem a acção do clima quente e humido sobre o organismo produz, como muito bem diz Eugenio Celle—, a atonia dos orgãos digestivos; excitação extrema da pelle pela acção do calor; diminuição das secreções e da exalação pulmonar e cutanea; e, emfim, alteração do sangue que o torna insufficiente para estimular o organismo dentro dos limites normaes. O sangue sobrecarregado de principios extranhos, resultado da deficiencia das secreções tem de ser depurado pelo emonctorio renal; ha, portanto, augmento de trabalho nos capillares dos rins para execução plena da funcção uropoética. Continuando, porem, a actuar as mesmas causas, e talvez algumas outras, taes como: a habitação; os alimentos condimentados, exigidos pela atonia dos orgãos digestivos; a ingestão de grande quantidade d'agua, para mitigar a sede intensa, e ás vezes, insaciavel; produzida sob a influencia do calor humido; a hematose incompleta, pela insufficientia de trocas de gazes pelos pulmões e pela pelle traz uma especie de colapso organico, de que a funcção da hemato-poése deve naturalmente resentir-se; a sanguinificação, portanto, não será completa, e a nutrição não se pode fazer com a regularidade precisa. A falta de energia funcional dos orgãos hemato-poyéticos e a deficiencia de nutrição organica são elementos bastantes para a producção da gordura. Sob a influencia d'essas duas causas, não só as materias graxas que entram na

composição do chylo, que não são combustas pelo oxigenio, nem aproveitadas pelos tecidos, permanecem no sangue, como tambem a maior parte das substancias ternarias e a agoa ingerida, podem transformar-se em gordura, que não sendo necessaria no organismo, tende a ser expulsa com a urina.»

Trasladando para aqui a explicação textual consignada no trabalho do collega; tenho por fim tornar bem salientes as bases, sobre que repousa a theoria que abraça e da qual é decidido apostolo, no intuito de antepor-lhe, em nome da physiopathologia e dos factos, algumas reflexões—que reputo judiciosas.

Da theoria da hematose derivam-se consequencias scientificas e logicas, sob o ponto de vista clinico, que não podem escapar ao espirito, que por ventura, analysa com algum criterio, os fundamentos em que se apoia.

D'esta theoria resulta, como corollario indeclinavel: 1.<sup>o</sup> que a frequencia da hematuria endemica, entre nós, que habitamos em um paiz, cuja maior extensão territorial está sob o influxo do clima que o collega, reputa, por si somente, capaz de explicar as manifestações chyluricas pela perturbação que o calor e humidade podem provocar e determinar no organismo, deveria dar-se em escala immensamente superior; o que effectivamente não succede; e em apoio d'essa asserção fallam os factos quer na clinica civil, quer na dos hospitaes:

2.<sup>o</sup> Que, alem das condições climatericas, que actuam indistinctamente sobre todos os habitantes do paiz, ha ainda um numero crescido de molestias determinadas, por intoxicação palustre ou miasmaticas, as quaes, provocando alterações profundas do sangue, reveladas por seu depauperamento, dão origem a outras (alterações) organopathicas, interessando viva e notavelmente viscerassobre as quaes actua electivamente o elemento palustre, tornando-as deficientes, senão incapazes de prestar-se aos trabalhos da sanguinificação—para que são destinados.

Entretanto, os factos que o registro clinico dos medicos que se têm occupado de febres palustres, de qualquer typo que se revista, não menciona a coincidência d'essas molestias com a chyluria e nem outro tanto succede com aquelles que se têm occupado d'esta doença, em relação á sua co-existencia com affecções palustres. E quando ha coincidência de molestias palustres, taes como as febres remittentes biliosas dos paizes quentes, serem complicadas de hematuria, que as vezes é um symptoma d'ellas, especialmente nas Antilhas conforme as observações de Dutrouleau e Saint-Vel, e algumas vezes entre nós; a hematuria que se manifesta em vez de trazer os caracteres da chyluria, traz francamente os da hematuria commum! Por minha parte confesso que jamais encontrei factos, quer em minha clinica civil, quer nas enfermarias do Hospital da Caridade, d'onde sou medico, que me dispertassem a hypothese da coincidência das duas molestias; e nem sei de outros factos pertencentes á clinica dos nossos praticos.

3.º As anemias por falta de nutrição, por más condições hygienicas, ou por perdas deveriam caminhar simultaneamente ao lado das urinas leitosas, porque alem de estarem os individuos anemicos submettidos ás causas geraes dos climas, soffrem perturbações funcionaes, e ás vezes organicas, sem que se manifestem, entre elles, symptomas que são communs á chyluria; e nem as analyses chimicas e investigações microscopicas revelam elementos de gordura.—Notavel torna-se ainda a circumstancia de manifestar-se ordinariamente a chyluria em individuos sujeitos á alimentação, domicilio e hygiene regulares, porque pertencem a ordem mais elevada da sociedade, e são das classes abastadas, sem que se desenvolvam mais desproporcionalmente, entre os que pela indigencia, vivem distanciados das boas condições de vida, ou antes, vivem sob as alternativas da penuria e da miseria.

4.º Finalmente, com maioria de razão, talvez, a simul-

taneidade das duas molestias nos hypoemicos seria de intuitiva consequencia, visto ser a hypoemia uma doença que apresenta alteração profunda no sangue, quer pela sensível diminuição da albumina, e essencialmente de fibrina, em uma palavra, de elementos plasticos, e pelo predomínio hydremico revelado pela existencia de serosidade mais de quatro vezes maior, do que daria egual porção de sangue normal. Com maioria de razão, digo bem, porque nenhuma doença se reveste, talvez, de mais assignaladas perturbações funcionaes, desde o tegumento externo até as visceras, e especialmente as mencionadas pelo collega que são «atonia dos órgãos digestivos, diminuição de secreções e das exalações pulmonares e cutaneas; e emfim, alteração do sangue que o torna insufficiente para estimular o organismo dentro dos limites normaes.»

Ao passo, porem, que as cousas, em relação aos hypoemicos, dão-se por semelhante modo, não se encontra senão, por excepção, n'um d'esses a co-existencia da chyluria com a hypoemia; ao em vez d'ella, porem, acham-se *anchylostomos duodenaes*, desde tempos mais remotos.

Em 1838 Dubini, praticando uma autopsia em um individuo, fallecido de chlorose do Egypto, que é a hypoemia intertropical, encontrou em grande quantidade esses vermes nos intestinos. Prunner, em seguida os demonstrou no Egypto; e Griesinger, Bilharz, guiados pelos conselhos de Von Siebold,—observaram-nos e os estudaram, assim como Copland e Davaine; e mais tarde, entre nós, pelo lamentado Dr. Wucherer, foi confirmada, a presença nos exames cadavericos, feitos nos individuos fallecidos de hypoemia intertropical—dos *anchylostomos duodenaes*.

Ainda a tuberculose pulmonar, por seu turno, protesta, talvez, mais incisivamente contra a theoria da hematose.

Em nenhuma molestia a hematose soffre mais perturbações do que na tuberculose, desde a phase inicial das

infiltrações dos tuberculos até a estação final das cavernas; porque o campo territorial do pulmão, na phrase do illustrado Jaccoud, é nullificado ou destruido em grande parte.

A anatomia pathologica demonstra no figado a existencia consideravel de gordura, por depósitos mais ou menos extensos que surgem das incisões feitas; e as laminas dos instrumentos sahem banhadas de materias graxas, que indo ao microscopio em qualquer porção, deixam ver francamente gottas de gordura de diversos tamanhos nas cellulas. Esta molestia que faz estragos constantes e permanentes, que figura nas estatisticas em larga escala, e que avulta proporcionalmente nos obituarios, não se pode observar ainda em coincidência com a chyluria!

O illustrado collega procurando fazer, só e exclusivamente, depender a theoria da hematose das condições do clima—por sua influencia sobre os habitantes dos tropicos, traz ainda em seu auxilio as respeitaveis opiniões dos Drs. J. C. Soares de Meirelles e R. De-Simoni, os quaes notaram que as erysipelas, assim como as angioleucites, no Rio de Janeiro, acompanham as mais das vezes a chyluria. Em nosso conceito as observações exactas e verdadeiras, como são, não justificam as pretensões do collega, pelas rasões, alem de outras, exaradas em seu proprio trabalho, que textualmente reproduzo.

Diz o collega: «As condições telluricas e climatologicas da cidade do Rio de Janeiro; sua excessiva humidade, junto as variações de temperatura, têm, de ha longos annos, tornado endemicas as angioleucites, conhecidas vulgarmente, sob o nome de erysipelas brancas. Já em 1798, respondendo a um programma proposto pelo senado da camara d'esta cidade, escrevia o Dr. Antonio Joaquim de Medeiros:

«As erysipelas a ninguem, nem mesmo aos recém-nascidos, como eu tenho observado, poupam. Rarissi-



mas as pessoas d'esta cidade, que não soffrem insultos erysipelatosos, e por isso os naturaes do paiz já não reputam enfermidade a erysipela, curam-se com os seus remedios domesticos, sem auxilio da arte: — tão vulgar se tem feito esta molestia. »

A vista dos termos tão positivos em que se baseiam as proposições emitidas, devo antes inferir, por obediencia aos preceitos communs da logica, que a co-existencia da chyluria em muitos casos como as erysipelas e lymphangites, depende antes da generalidade d'estes padecimentos, por isso que se filiam á causas differentes e á pathogenia diversa, do que ao *depauperamento produzido por estas molestias, terreno preparado para sua evolução*, como pensa o col'ega.

Além das procedentes rasões que contraponho ás opiniões dos illustrados collegas; ainda surgem outras de ordem experimental, que não posso deixar de trazer em auxilio das considerações feitas com o fim de comprovar a improcedência da theoria da hematose. A co-existencia de gordura no sangue com a urina chylosa, é um factó invariavelmente demonstrado na sciencia? Creio, que posso afiançar, com segurança, que não; em face das analyses chimicas e investigações microscopicas. Por maior que seja o respeito votado á analyse do sangue, feita por Guibourt, no doente do Dr. Caffé, no qual fôra encontrado excesso de gordura; e ao exame de Eggel, que achou o serum do sangue dos chyluricos mais rico em granulações moleculares do que nos individuos sãos; sem entrarmos na apreciação da occasião em que as analyses foram feitas, porque depois da ingestão de alimentos, segundo a opinião de Claude Bernard e Robin, a urina chylosa, assimilha-se ao sangue, ainda em periodo digestivo; as analyses de Bence Jones, a de Rayer, em um dos seus doentes; a de Beale, em uma de suas apreciações as do Dr. Crévaux, Dr. Silva Lima, do proprio Dr. Martins Costa e de outros, em cujo numero entram tam-

bem minhas observações—, fallam contra as analyses de Guibourt Eggel—como as provas de um facto, que a chymica e o microscopio têm se incumbido de justificar. Nem a circumstancia do illustrado collega reputar de menos valor as observações microscopicas, do que as investigações chymicas podem, por qualquer modo, desvirtuar o prestigio do microscopio, especialmente quanto aos estudos do sangue e dos seus elementos morphologicos, por isso que os globulos de gordura que se offerecem ao campo visual do microscopio, com caracteres bem assignalados e distinctos, aos olhos do observador, ainda dos menos habituados em manejar-o, não podem fugir do campo da observação, quando esta se exerce sobre o sangue de qualquer individuo que padece similhante molestia.

A circumstancia de se não encontrarem materias graxas no sangue de um ou mais doentes de chyluria, como succedeo, com as aualyses chymicas de Rayer, Beale, Bence Jones, fazendo abstracção das provas colhidas por outros meios experimentaes, bastaria para desalojar do campo da sciencia, uma theoria, cujos fundamentos repousam na invariabilidade e permanencia de certos elementos no sangue. Se a isto adicionarmos a serie de observações, das quaes, por momento, fiz abstracção fornecidas pelo microscopio, em que os elementos da gordura impoem-se, por seus caracteres, por demais, distinctos; nenhuma rasão scientifica, ou prova experimental subsistirá, em favor da hematose, como doutrina que possa aspirar ás pretensões de resolver a questão da pathogenese da chyluria. E como explicar ainda, o facto clinico do desaparecimento das urinas leitosas de um momento para outro, para voltarem periodicamente depois, ou para não apparecerem mais; se por ventura, os materiaes que a proporcionam, que determinam seu apparecimento nas urinas, existem no sangue?

Como justificar, por outro lado, o coincidir com aquelle

facto o desaparecimento rapido da gordura do sangue, quando o individuo affectado continúa nas mesmas condições de vida, de asthenia organica, de perturbações funcçionaes e de clima, invocadas para explicarem a genese da gordura no sangue, e as perturbações da hematose?

Se recorrermos ao tratamento da chyluria, o registro clinico não demonstra, entre os agentes da materia medica, substancias especialmente aconselhadas com o fim de prevenir a formação de gordura, ou de destruil-a, como um meio regular de curativo de semelhante molestia. Estou convencido, entretanto, que se ellas fossem empregadas, resultado algum conseguiria o medico que as prescrevesse; e a rasão que tenho para assim pensar origina-se de dous factos succedidos, ainda no começo do exercicio de minha clinica, e que é opportuno referir.

Dominado, quando no principio de minha pratica, encontrei os primeiros casos de chyluria, pela theoria da hematose sustentada por Sigaud, Rayer, e apoiada por Fourcault, julguei que os meios mais racionaes para combater semelhante molestia seriam, além de corrigir os excessos das hemorragias, no caso de existirem, evitar, quanto fosse possivel, prestar ao organismo quaesquer elementos para a formação de substancias graxas; e guiado pela ideia virtual da theoria, subordinei os dous primeiros doentes que tive de chyluria á abstinencia possivel das substancias ternarias, ou hydrocarbonadas. Apesar das difficuldades encontradas pela resistencia constante dos doentes, o tratamento prescripto durou por algum tempo, vendome eu obrigado a suspendel-o, porque outró resultado não colhi senão o de emmagrecel-os bastante; visto como era á custa essencialmente das reservas organicas—que as combustões se iam dando; ao passo que a molestia proseguia em sua marcha, sendo combatida por outros meios. Mais tarde, por lembrança do distin-

eto medico do Hospital da Caridade, o Dr. Silva Lima, empreguei o iodureto de potassio, indicação da qual já tinha noticia pela leitura da obra de Rayer, publicada em 1841, de que se occupa sob a denominação de — preparações iodadas—; como pela communição de John Harley á sociedade medico-cirurgica de Londres, na qual dizia elle que o emprego do iodureto de potassio, por pouco tempo mesmo, affectara os parasitas em uma illimitada extensão.

Estes factos e ainda os de cura derivados do emprego da therebentina, por muitos medicos, entre elles por Wucherer, professor Torres Homem etc., levantavam, por certo, a ponta do véo que envolvia a theoria parasitaria para darem-lhe, em face dos ulteriores estudos e descobrimentos, o lugar que lhe deverá competir.

E nem se diga que o facto da molestia ceder a outros medicamentos, ou deixar de continuar sem remedio algum, depõe contra a doutrina, porque opportunamente eu darei a rasão d'este resultado, assim como os motivos que legitimam, em alguns casos, o emprego de hemostasticos, reconstituintes etc.

Cada uma d'essas rasões, pois, e mais precedentemente todas reunidas, fazem-me crer que a theoria da hematose é insufficiente para explicar a etiologia e pathogenese de hematuria intertropical.

Dito isto, entro na apreciação minuciosa, e na justificação da theoria dos helminthes. (Continúa.)

---

## HELMINTHOLOGIA -

---

De uma das mais notaveis theses que no anno passado foram apresentadas á nossa Faculdade de medicina extrahimos, com permissão de seu autor, o seguinte capitulo, sobre o *Anchylostomo duodenal*, entozoario encontrado constantemente nos individuos que entre nós succumbem á hypolemia intertropical.

Tem por titulo aquella dissertação inaugural—*Molestias parasitarias mais frequentes nos climas intertropicaes*, ponto, como se vê pelo simples enunciado, que abrange bom numero de affecções do nosso quadro nosologico nacional, e que exige, pela sua vastidão e multiplicadas relações, não pequena somma de paciencia, coragem e erudição, a par de um espirito inquiridor, analytico, e recto na apreciação dos factos e das opiniões, e das idéas e doutrinas que já teem curso na sciencia, ou que offerecem ainda margem à controversia.

E' autor da these, ou melhor diremos, do livro que tem aquelle titulo, o Sr. Dr. M. Victorino Pereira, que acaba de fazer briosamente a sua entrada na profissão, apresentando-lhe credenciaes que o não honram ménos a elle do que á *alma mater* que lh'as outorgou, como a filho que bem mereceu.

Se o nosso joven collega, a quem cordialmente damos aqui as boas vindas ao gremio da classe medica bahiana, desempenhou tão ardua tarefa com aquelles indispensaveis predicados, não ousaremos nós dizelo, com receio de que o nosso juizo seja ou pareça inquinado de parcialidade: tememos que a balança da nossa critica penda, sem o querermos, para o lado do sentimento da amizade; e lembramo-nos tambem de que — as demasias laudatorias, sém mudarem a natureza do que é mau, correm perigo imminente de estragar o que é bom. Assim, falle por si mesmo o specimen que hoje offerecemos aos nossos leitores que ainda não conhecem o trabalho do Dr. Victorino Pereira; e como não será talvez este o unico excerpto que faremos das monographias que constituem alguns dos outros capitulos da these do nosso collega, ser-lhes-ha facil ajuizar do seu merito como contribuição para a pathologia intertropical, e para a litteratura medica brasileira.

## ANCHYLOSTOMO DUODENAL. CHLOROSE DO EGYPTO— HYPOEMIA INTERTROPICAL

Em uma das suas sessões, no Cairo, em 17 de Abril de 1852, Griesinger, que ignorava a causa da chlorose do Egypto, e receitava, ora ferro, ora quina, e ora phosphato de cal, ficou sobre-modo admirado quando achou o duodenum, todo jejum e até a metade superior do ileum completamente cheios de sangue vermelho, fresco, somente coalhado em alguns logares, e milhares de anchylostomos na membrana mucosa dos intestinos delgados, cada um com sua pequena ecchymose.

*Kuchenmeister.*

Nos logares em que a hypoemia reina endemica-mente, nas fazendas de grande escravatura, em toda parte em que a miseria dos habitantes se reúnem outras causas productoras de tal molestia, seus estragos são immensos e deploraveis. Familias inteiras, e algumas vezes quasi toda a população pobre de um logar, trazem no semblante o cunho manifesto dos estragos de um flagello, que, sendo companheiro da miseria agricola, concorre poderosamente para o atraso de nossa lavoura. Contrista o animo o espectáculo d'esses individuos, pallidos, estupidos, indolentes e mesquinhos!

*Dr. Felício dos Santos.*

Devemos crer que a presença dos vermes nos intestinos é a causa poderosa de que a hypoemia tome essa facies tão característica e por onde ella se differença de toda e qualquer outra anemia.

*Dr. Demetrio.*

### Historia e bibliographia

Já em 1648, Pison tratava de uma affecção commum entre os brazileiros e com os traços característicos da hypoemia intertropical.

Na obra de Pouppé Desportes—Histoire des maladies de St. Domingue 1—escripta um seculo depois, vem a descripção succinta e clara do *mal d'estomac*, frequente naquella ilha.

Em 1792, Dazille occupa-se d'este estado morbido commum entre os negros, de cujas molestias com dedicação e louvavel humanidade trata sua obra 2. Noverre 3,

1 Ob. cit., pag. 15, t. 2.º

2 Dazille—Maladies des noirs, 1792.

3 Journal Hebdomadaire de médecine, 1833.

Lavarcher <sup>4</sup> attribuem a molestia á ingestão de substancias terrosas.

Saint-Hilaire <sup>5</sup>, Humboldt <sup>6</sup> haviam notado entre muitos habitantes dos tropicos o desejo singularissimo de comer terra. De 1833 daicta o estudo interessante, e o mais completo até então, do Dr. Jobim, que á molestia dá o nome, hoje geralmente acceito, de hypoemia intertropical <sup>7</sup>.

Imbert <sup>8</sup>, Sigaud <sup>9</sup> pouco adiantaram ás precedentes observações.

Rendu <sup>10</sup> falla do assumpto, porem falta-lhe em criterio o que lhe sobra em virulencia contra os costumes brazileiros.

Em 1859, a Imperial Academia põe a premio a questão da differença entre a hypoemia intertropical, a anemia e a leucocythemia. A unica Memoria apresentada do Dr. Dollinger, infelizmente era tão rica de inexactidões que apezar de ser unica não mereceu o premio proposto.

No emtanto, desde 1832, Dubini descobrira, em um individuo fallecido de chlorose do Egypto, o anchylostomo duodenal.

Em 1852, Griesinger encontra imprevistamente no Cairo, no cadaver de uma mulher que succumbira á chlorose egypcia, uma quantidade consideravel de vermes no duodeno e com todos os caracteres do anchylostomo de Dubini.

Bilharz, Pruner, von Siebold proseguiram em investigações e verificaram, por grande numero de autopsias a presença constante do parasita descoberto no intestino dos chloroticos do Egypto.

Em 1863 o Dr. Felicio dos Santos publicou a sua these,

4 Lavarcher.—Guide des Antilles.

5 Saint Hilaire—Voyage au Brésil, 1823.

6 Alex. Humboldt—Voyage aux régions equinoxiales du nouveau continent. 1805 a 1825.

7 Revista medica braziliense, Maio de 1841.

8 Imbert—Manual do fazendeiro, 2ª edição, 1873.

9 Climat et maladies du Brésil, 1844.

10 Études médicales sur le Brésil, Paris, 1848.

conscienciosamente escripta, trabalho criterioso, em que se occupa da hypoemia intertropical, sem fallar porem nas analogias d'esta molestia com a chlorose do Egypto e muito menos no descobrimento do anchylostomo e nas relações d'este parasita com ambas as molestias indicadas <sup>11</sup>.

No terceiro numero da Gazeta Medica, em 1866 <sup>12</sup>, iniciou o Dr. Wucherer uma série de artigos em que referiu o achado do anchylostomo no duodeno dos oppilados. A primeira observação do verme foi em um pardo, de 30 annos, escravo do engenho Inhatá, pouco ácima de Santo Amaro. Em autopsias subseqüentes e com pequenos intervallos o sabio Wucherer verificou sempre a existencia do verme.

Nesse mesmo anno, em Dezembro, a Gazeta Medica publicou uma communicação do illustre e incansavel Dr. Julio Moura, que annunciava ter encontrado em uma autopsia feita no Rio de Janeiro o verme que Wucherer descobrira na Bahia <sup>13</sup>.

Em 1867 os Drs. Grenet e Monestier encontraram o anchylostomo na Ilha Mayotte <sup>14</sup>.

Outras autópsias feitas no Rio de Janeiro continuam a offerecer o verme. Antonio de Andrade <sup>15</sup>, o professor Teixeira da Rocha <sup>16</sup>, assim o affirmam.

Em 1868 o Dr. Rion Kerangel observa o verme em Cayenna nos Indios *coolis*, nos negros arabés e chinezes, e nos europeus <sup>17</sup>.

Nas obras de St. Vel <sup>18</sup>, de Dutrouleau <sup>19</sup> descreve-se a symptomatologia e tratamento do *mal d'estomac*.

<sup>11</sup> These de 1863, Dr. A. F. Santos.

<sup>12</sup> Gazeta Medica da Bahia, 10 de Agosto de 1866, pag. 27.

<sup>13</sup> Gazeta Medica da Bahia, 10 de Dezembro, pag. 122.

<sup>14</sup> Archives de medecine navale, t. 7<sup>o</sup>, pag. 209.

<sup>15</sup> Observação lida na sessão de 12 de Agosto de 1867 na Academia Imperial de Medicina.

<sup>16</sup> Revista Trimensal da Sociedade Instituto Academico, 16 de Outubro de 1867.

<sup>17</sup> Archiv. de med. navale, t. 10, pag. 311.

<sup>18</sup> St. Vel—Traité des maladies des régions intertropicales, 1868.

<sup>19</sup> Dutrouleau—Maladies de Europeens dans les pays chauds, 1868.



Nos tres annos subsequentes o Dr. Wucherer volta ao assumpto apresentando novos factos observados, dando uma descripção magistral da forma e estructura do verme, e referindo o resultado de algumas experiencias quanto á vida extra-humana do parasita <sup>20</sup>.

Novos trabalhos do Dr. Julio Moura vem á luz da publicidade no correr dos mesmos annos, contribuindo brilhantemente para demonstração da natureza verminosa da hypoemia <sup>21</sup>.

Em these de concurso escreve no anno de 1871, acerca do mesmo assumpto, o muito illustrado Dr. Demetrio Tourinho <sup>22</sup>. E' o trabalho mais completo escripto na Bahia.

O Dr. Pinto Netto, em 1873 <sup>23</sup>, Moncorvo de Figueiredo <sup>24</sup>, Silvino Pacheco <sup>25</sup> em 1874, dissertão a respeito da hypoemia.

O intelligente e estimavel Dr. Agnello escreve sua these em 1875, occupando-se particularmente do tratamento da hypoemia e dá ao trabalho um certo cunho de originalidade que o torna muito recommendavel.

### Distribuição geographica, climatologia, ethnographia

Elles (os anchylostomos) não se encontram somente na Costa Oriental d'África; tem sido igualmente observados na Italia, no Brazil, e provavelmente tambem em algumas das ilhas na India occidental.

*Dr. Julio Moura.*

*Distribuição geographica.*—O anchylostomo duodenal tem actualmente uma geographia muito incompleta.

<sup>20</sup> Wucherer—Gazeta Medica, 1869, 71 e 72.

<sup>21</sup> J. Moura—Gazeta Medica, 1870, 1871 e 1872. Nos artigos de 1870 o distincto medico emprega todos os esforços para convencer a Imperial Academia, que entretanto decide por votos questões scientificas de facto.

<sup>22</sup> Dr. Demetrio Tourinho—These de concurso, 1870. Este trabalho é digno do seu auctor, e revela no estylo didactico, nas apreciações reflectidas e muito judiciosas, as aptidões para o magisterio que o prezado doutor tão nobremente exerce.

<sup>23</sup> Dr. Pinto Netto—These inaugural, 1872.

<sup>24</sup> Dr. Moncorvo de Figueiredo—Du diagnosticque differentiel entre la dyspepsie essentielle et l'hypoemie intertropicale. E de un talento invejavel e de uma actividade fertil e proveitosa este distincto medico fluminense.

<sup>25</sup> Silvino Pacheco—These de doutoramento, 1874.

A hydroemia, que os francezes chamam *mal de cœur*, existe em muitos pontos do globo, onde o anchylostomo nem sequer foi procurado.

Já em 1770 Pouppe Desportes descrevia esta molestia em S. Domingos, e entretanto não consta que até hoje se tivesse lá observado o anchylostomo duodenal.

Na Serra-Leoa é muito conhecida e frequente a cachexia africana ou *mal de cœur*; mas o verme não foi procurado ainda.

Alem d'isso em muitas localidades confunde-se a hypoemia com a cachexia palustre, e nestas condições fazem os medicos não só suas prescripções, como escrevem suas noticias, organisam seus quadros estatisticos, etc. <sup>26</sup>

São estas as causas que conservam mal conhecidos os dominios geographicos do anchylostomo.

*Europa.*—Só se observa o anchylostomo em um paiz meridional, a Italia (Dubini, Heusinger, Volpato, Marchetti).

*Africa Oriental.*—Abyssinia, Egypto (Griesinger, Pruner, Bilharz), ilha Mayotte, entre 11° 20' e 13° 5' lat. S.

*America Meridional.*—Cayenna (Rion Kerangel), Brazil (Wucherer, Felicio dos Santos, Julio Moura, etc.)

Ao norte, conseguintemente, o anchylostomo vae alem de 40°, conservando-se, porem, aquem dos 30° em lat. S.

*Climatologia.*—No estudo da etiologia da chlorose do Egypto ou da hypoemia agita-se esta questão: Os vermes que se encontram no duodeno dos hypoemicos são a causa determinante da molestia, ou cabe este papel ás condições de localidade e de alimentação a que os individuos estão sujeitos? Calcule-se por ahi a importancia que tem a apreciação d'estas influencias telluricas, atmosfericas e bromatologicas.

«No Brazil as devastações da hypoemia, diz o Dr. Felicio dos Santos, extendem-se por toda a porção in-

<sup>26</sup> É de Heusinger a seguinte obra—Geophagia ou chlorose tropical, ou antes chlorose oriunda da malaria, considerada como molestia de todos os climas, 1852.

tropical. Nas provincias do Norte, desde os limites mais septentrionaes, ella é extremamente commum. O interior não goza de mais immuniidade do que a costa maritima; nem mesmo as altas localidades são poupadas quando nellas existem as condições propicias que principalmente se concentão nos valles percorridos pelos fontanaes dos grandes rios. Na nossa provincia (Minas), em uma elevação de mais de 2000 pés, ella reina endemicamente na grande matta do Peçanha, perto do Serro, onde se achão muitas cabeceiras do rio Doce. Quanto aos limites austraes, todos concordão em marcal-os pouco mais ou menos nos 30° de latitude. No Rio Grande do Sul a oppilação é quasi desconhecida. É verdade que ahi tambem concorre para a preservaçãõ dos habitantes a alimentação animal, geralmente usada. O Dr. Jobim só viu-a em Santa Catharina em alguns habitantes pobres da Laguna.»<sup>27</sup>

Dos dous factores meteorologicos que mais concorrem e influenciação no seu desenvolvimento, o calor é a humidade, é este ultimo que mais importancia merece.

Realmente, se é verdade que a oppilação é frequente nas regiões quentes, no Brazil, por exemplo; ha logares antipodas, ou que se achão sujeitos a temperaturas ainda mais elevadas, e que entretanto gozão de certa immuniidade.

«Ao occidente d'África tropical, diz o Dr. Mariot, a hypoemia não é tão commum como no Brazil em latitudes correspondentes.»

E' o elemento humido que dá a razão de ser d'estas differenças.

O Dr. Reinhold refere interessantissimas observações que bem comprovão este asserto.

Em cinco fazendas existia a oppilação nas duas mais baixas e humidas, na proporção de 15,6. Nos annos

<sup>27</sup> These cit, pag. 8.

chuvosos o numero de doentes crescia notavelmente; os algarismos são estes:

Em 1850..	440 doentes—	7 oppilados
» 1851..	451	5
» 1852..	397	17

E' sem duvida á influencia da humidade que se deve attribuir, ao menos parcialmente, a frequencia de hypoemicos entre os individuos que se dão aos trabalhos da lavoura. Expostos a essas mudanças rapidas, subitas, do sol, que requeima, para os açoites de um forte aguaceiro; além d'isso quasi descalços e com os pés em contacto com a terra humida, estes individuos são muito mais aptos a contrahir tal affecção.

A lavoura dos cereaes e do café influe muito mais na producção do mal do que o cultivo da canna. Isso parece depender, como pensa o Dr. Felicio, de que a lavoura dos cereaes é muito mais penosa; os individuos que a ella se entregão estão muito mais expostos á insolação e ás chuvas.

Entre os doentes de hypoemia vindos ao hospital de Misericordia da Bahia, poucos não eram lavradores.

A gente mais perseguida foi sempre a escrava, a quem infelizmente esteve e ainda está entregue a lavoura.

O estudo das localidades offerece dados curiosos. São os logares baixos, humidos, os matagaes, valles de rios, mattas e florestas, os pontos de predilecção, como diz o Dr. Felicio, da molestia.

*Etnographia.*—A raça ethiope é sem contestação a que maior numero de victimas tem contado. Não que a molestia seja peculiar á raça africana, mas por uma circumstancia que resume muitas outras, que é a synthese de todas as degradações — a condição servil.

Arrancar a liberdade, matar a consciencia, suffocar o sentimento é entregar o corpo aos vermes, é dizer-lhes: cevai-vos na brutalidade do lodo.

O estudo das condições de clima, localidade e raça

tem dupla face. Entende-se com a origem do verme, com sua procreação aquatica ou tellurica; e refere-se ás modificações que imprime no organismo humano e que o tornão apto a desenvolver-se e multiplicar-se no seu interior este máo hospede.

#### Origem, desenvolvimento, estructura e classificação do anchylostomo

*Origem e desenvolvimento.*—Examinando-se ao microscopio as femeas do anchylostomo duodenal, descobrem-se no utero e no longo oviducto, que percorre em muitas circumvoluções quasi todo o comprimento do corpo, um numero espantoso de ovos. Estes ovos são de figura elliptica; de comprimento de 0,05 millimetros e de 0,027 de largura e differentes d'aquelles do *dochmius trigonocephalus*, strongylide do cão, muito similhante ao anchylostomo, só por serem um pouco mais pequenos. Os de ambas as especies teem uma casca unica e transparente e uma gemmula granulosa.

Desde que o ovulo atravessa a vagina começa a segmentação, que vae proseguir no intestino do hospede: ao menos assim acontece com o *dochmius*, e é de presumir que se dê com o anchylostomo.

O Dr. Wucherer procurou nas fezes de hypoemicos os ovulos do anchylostomo, mas não encontrou-os. Com o *dochmius* é muito facil encontral-os nas dejecções do cão, que o hospeda.

O *dochmius*, que é muito similhante, como já disse, ao anchylostomo, pertence ao grupo dos strongilides, que se distinguem pela particularidade de sua progeneratura—viver por algum tempo como larvas, nos fossos, riachos, na lama, terra, etc., antes de entrar nos seus definitivos hospedes.

Todos os strongylides d'este grupo são intestinaes.

Transportados os ovulos ao intestino, a gemmula continúa a segmentar-se e em poucos dias forma-se o embryão.

Leuckart fez experiencias muito curiosas para estudar o desenvolvimento do *dochmius*. Collocou as femeas fecundadas dentro de tigellinhas com terra humida. Viu evolverem-se os embryões não só no corpo materno como fóra d'elle. Fezes misturadas com terra não prejudicavam a vida dos ovulos, porém puras os matavam em pouco tempo. Os embryões passavam a nutrir-se de particulas miudas de materia organica e cresciam rapidamente. No fim de uma semana tinham adquirido o dobro do primitivo desenvolvimento.

Quanto ao destino ulterior d'estas larvas, elle, suppondo a necessidade d'um intermedioafim de que se desse o transporte para o hospede definitivo, ajuntou ás femeas fecundadas varias espécies de pequenos molluscos, caracoés, etc., e insectos, a ver se ellas entravam n'estes animaes; nada conseguiu: semanas depois os *dochmii* estavam no mesmo. Introduziu então directamente a lama no intestino de um cão. Quando poucos dias depois matou e abriu este animal, achou que os *dochmii* estavam vigorosos e continuando a desenvolver-se, e em pouco tempo viu-os chegar ao perfeito estado.

Wucherer procurou reproduzir as experiencias de Leuckart, servindo-se porém dos anchylostomos. Acompanhou a evolução e desenvolvimento dos embriões em vasos com terra humida, como fizera aquelle. A ingestão, pelos cães, da lama que continha esses animalculos é que não consta que elle tivesse experimentado. Não póde restar duvida, porém, de que a ingestão pelo homem dos embryões do anchylostomo, quando podesse ser feita experimentalmente, havia de dar o mesmo resultado que nos cães a ingestão dos embryões do *dochmius*.

Assim fica bem clara a origem e evolução do anchylostomo e sua entrada no organismo.

Este parasita é, como o *dochmius* seu affim, oviparo e viviparo. Os embryões podem evolver-se no utero ou fóra d'elle.

A lama, a terra humida prestão-se ao desenvolvimento dos embryões. Sem precisar de um intermedio, estes podem ser levados ao intestino e lá attingir á completa maturidade.

*Estructura.*—Estes vermes tem o comprimento de 3 a 5 linhas, de 8 a 13 millímetros, sendo as femeas um pouco maiores que o macho.

A côr é branca, acizentada, tirando em alguns pontos para o encarnado. O corpo é roliço, attenuando-se para ambas as extremidades. A extremidade anterior é obliquamente truncada e ahi se vê a bocca, de figura de acetabulo ou funil, virada para o dorso do animal. Na margem abdominal d'esta cavidade vêem-se dentro da bocca quatro dentes conicos, com pontas convergentes umas para as outras, que parecem nada mais ser do que prolongamentos d'essa margem mesma, que é de uma substancia cornea, e transparente, como é todo o tegumento do corpo.

De certa distancia da extremidade anterior para traz a cutis mostra riscas transversaes estreitas.

O oesophago tem a figura de uma clava, mais grossa posteriormente, e carnosa.

No ponto em que o sexto anterior do verme se une aos cinco sextos posteriores, vê-se de cada lado uma proeminencia da cutis, curta, conica e pontuda, parecendo um espinho.

A extremidade posterior da femea é conica, pontuda; o anus fica á pouca distancia da ponta.

A extremidade caudal do macho acaba em uma especie de cartuxo, continuacão da cutis transparente do corpo do animal, em fórma de calice, partido de um lado, em cujo interior se divulgão umas saliencias longas, pontuadas, em numero de onze.

O penis é duplo, muito delgado e longo.

A abertura genital da femea é situada no dorso, diante da extremidade posterior do corpo.

Nas femeas um canal muito comprido percorre, em

linha irregularmente espiral, quasi toda a extensão do corpo, em volta do intestino, e contém, muitas vezes, innumerous ovulos.

Encontra-se um macho por cada quatro ou cinco femeas. <sup>28</sup>

*Classificação.*—O anchylostomo de Dubini pertence á classe dos Helminthos, sub-classe dos Stœrelminthos, ordem dos Nematoides, familia dos Strongylides, genero dos Anchylostomos, especie Anchylostomum duodenale.

*Synonymia.*—Anchylostomum duodenale (Dubini), Strongilus duodenalis, sclerostomum duodenale.

(Continúa.)

---

## THERAPEUTICA

---

### NOVAS TENTATIVAS SOBRE O TRATAMENTO DO REUMATISMO AGUDO; REMEDIO CONSIDERADO ESPECIFICO

Pelo Dr. Bueno Mamoré.

Entre os agentes therapeuticos de que apenas raras vezes se falla, tal é o seu abandono, figura a salicina, que nestes ultimos tempos tem concitado a attenção de eminentes praticos na Europa, que lhe tem assignalado virtudes muito peculiares no tratamento do rheumatismo agudo.

Outr'ora, como se sabe, a salicina só era empregada nas febres palustres com as mesmas vistas que o sulphato de quinina, cuja superioridade sendo reconhecida fez com que aquella fosse pouco a pouco excluida da pratica quotidiana.

D'ahi vem o dizer-se que os medicamentos tambem

<sup>28</sup> Reproduzi textualmente a descripção que Wucherer faz do verme na Gazeta Medica de 25 de Setembro de 1866, pag. 63.



teem sua epoca, ou porque aos já conhecidos succedem-se outros de mais seguro resultado, ou porque nos antigos a luz da investigação faz descobrir novas applicações que por muito tempo permaneceram ignoradas. Tal é o caso para a salicina.

Com effeito, as observações de differentes praticos, que correm publicadas, já nos permitem, senão de um modo absoluto, ao menos com as necessarias reservas, assegurar que o rheumatismo agudo encontra na salicina um poderoso e efficaz antidoto.

O Dr. Maclagan, de Londres, que se tem dado a uma serie de investigações sobre este assumpto, chegou ás seguintes conclusões:

- 1.º Que temos na salicina um precioso remedio no tratamento do rheumatismo agudo;
- 2.º que quanto mais agudo, mais os beneficos effeitos do medicamento se patenteiam;
- 3.º que nos casos agudos, os effeitos se pronunciam de 24 a 48 horas de sua administração em sufficiente dóse;
- 4.º que administrado no começo do ataque, parece deter o curso da molestia, como a quinina detem as febres intermittentes ou a ipecacuanha a dysenteria;
- 5.º que o allivio da dôr é sempre um dos effeitos que mais cedo se pronunciam;
- 6.º que nos casos agudos a attenuação da dôr coincide com o abaixamento da temperatura;
- 7.º que nos casos sub-agudos, a dôr diminue mesmo antes que comece a baixar a temperatura, o que se observa quando a dôr é proporcionalmente maior do que a elevação do calor, como acontece nos temperamentos nervosos;
- 8.º finalmente, que no rheumatismo chronico a salicina algumas vezes é efficaz onde outros remedios falham, porém tambem não aproveita ás vezes onde outros triumpham.

« Minha ulterior experiencia do remedio, accrescenta elle, não tem feito senão confirmar estas conclusões a que cheguei. Não ha um só caso agudo de rheumatismo em que a salicina me tenha falhado, ao contrario todos teem sido curados.

Quanto á dosagem eis como procede este pratico, e como em geral se observa na Inglaterra: «De 10 a 30 grãos de 2 em 2 horas ou de 3 em 3 horas ou de 4 em 4 horas segundo a gravidade do caso; 15 grãos de 3 em 3 horas é a dose media para um caso agudo.»

E' muito possivel que menos do que isto baste, porque ainda se não conhece o minimum da dóse, mas tambem é certo que maior dóse pode ser dada sem nenhum inconveniente, e até deve-se saturar a economia o mais rapidamente possivel. Quanto mais depressa isto se executa, tanto mais promptamente a dôr e a febre começam a declinar, conforme assegura o mesmo Dr. Maclagan.

Da benefica influencia da salicina sobre o rheumatismo agudo decorre, como corollario, ainda um outro beneficio, que é a opposição ás complicações cardiacas, impedindo-lhe a manifestação ou detendo-lhe os progressos, pois é claro que quanto menos durar o rheumatismo mais probabilidades existem de não ser o coração attingido.

A evidencia destes factos fez exclamar a um articulista da *Lancet*:

«Não hesito em prophetisar que na seguinte-geração as molestias valvulares hão de ser muito menos communs do que na presente.»

O emprego da salicina não exclue o uso dos topicos excitantes sob forma de fricções etc., e como ella é impotente para fazer reabsorver as suffusões que podem ficar depois de ter cedido a febre, recorre-se a fricções mercuriaes sobre as gengivas.

Tem-se tambem considerado o acido salicylico com as mesmas propriedades que a salicina, isto é, febrifugo e anti-rheumatico, mas como acontece que seu emprego deixe ás vezes irritações para o lado dos intestinos ou da garganta, a preferencia dos praticos é manifestada pela salicina.

Convém pois que a classe medica do Brazil procure

verificar na sua pratica esclarecida a preexcellencia da salicina no tratamento do rheumatismo agudo; suppondo nós um medicamento mais innocente do que o iodureto de potassio, cujos inconvenientes cada qual conhece lançando uma vista retrospectiva sobre muitos casos de sua clinica tratados por este, aliás proficuo agente therapeutico.

Seria mesmo para desejar, que algumas observações tomadas no paiz, fossem publicadas n'esta ou n'outra *Gazeta* analoga, para melhor esclarecerem ou secundarem as pesquisas dos nossos collegas da Europa.

Paris 10 de Dezembro—1876.

---

## CORRESPONDENCIA SCIENTIFICA

---

RIO DE JANEIRO, 2 DE JANEIRO DE 1876

Prezados collegas redactores da *Gazeta Medica da Bahia*.— Intempestiva molestia impediu-me de cumprir fielmente o programma que me havia imposto, e fui forçado a interromper, por pouco tempo embora, a minha correspondencia.

A monotonia em que vivemos mergulhados não offerece, de certo, incentivo a longas missivas que, demais, pouco interesse poderão offerecer pela carencia de materia.

Agora, felizmente, não estou totalmente baldado d'ella; a paz e o silencio não são d'esta vez o caracteristico da situação. Em minha anterior já vos havia annuciado a nomeação feita pelo ministro do imperio de uma commissão medica encarregada de aventar as medidas hygienicas que podessem corrigir as más condições sanitarias da insalubre cidade do Rio de Janeiro. Pois bem, após alguns mezes, durante os quaes aguardou anciosa a população fluminense a resolução ministerial, surgiu o decreto do poder executivo que refor-

mava a Junta Central de Hygiene publica, e estabelecia a creação de medicos encarregados da inspecção sanitaria das parochias em que se acha dividida a capital do Imperio.

Este primeiro decreto foi seguidô de outro, n. 6,406, de 13 de Novembro do anno findo, pelo qual mandou-se executar as instrucções relativas aos serviços sanitarios na cidade e porto do Rio de Janeiro.

Segundo estas instrucções fica o presidente da Junta especialmente incumbido do estudo das epidemias, molestias reinantes e epizootias, da inspecção das pharmacias, drogarias e fabricas de aguas mineraes e drogas medicinaes, da matricula dos medicos e pharmaceuticos e da fiscalisação do exercicio da medicina e da pharmacia. Cada um dos demais membros da mesma Junta terá á seu cargo o seguinte:

Inspeção das bebidas e dos generos alimenticios, vigilancia sobre a execução do serviço de abastecimento d'agua, limpeza e irrigação das ruas e praças, exame das condições hygienicas dos edificios publicos e particulares em construcção; saneamento dos cortiços e dormitorios publicos, finalmente administração de soccorros publicos á pobreza.

Como vêdes, é o plano geral vasto e prometterdor; pela primeira vez lembrou-se o governo do Brazil de providenciar sobre a administração de soccorros medicos á pobreza. Entretanto, as medidas que vão ser postas em pratica neste sentido pouco ou nada poderão a tal respeito melhorar a sorte dos infelizes desprotegidos da fortuna.

Para dizermos a verdade: a maneira por que se acham formuladas as instrucções que regulam o serviço sanitario a cargo dos medicos parochiaes deixam bem clara a inexecuibilidade do decreto em questão.

Seria longo reproduzir-vos miudamente aqui as funcções sem fim que serão obrigados a desempenhar os facultativos que para taes cargos forem nomeados.

Inspeção da limpeza das praças, ruas, praias, rios, e aqueductos, visita de todos os estabelecimentos publicos, casas de saude, cortiços, hotéis, as habitações particulares, inspecção dos armazens de generos alimenticios, das bebidas, das fabricas, das

pharmacias e drogarias, etc. etc. eis em resumo, a tarefa. Além de tudo isto, ainda terão por dever: a administração da vaccina e o respectivo registro, os primeiros socorros a prestar aos feridos e victimas de desastres, a organização, em epochas epidemicas, da estatistica pathologica e sanitaria dos seus districtos, a confecção de relatorios trimensaes; finalmente, todas as providencias necessarias para a remoção de cadaveres e doentes affectados de molestias contagiosas.

Tudo isto não é senão o resumo de quanto terá de pesar sobre os hombros do futuro medico parochial. É immenso, é irrealisavel! E disto ficareis convencidos se vos lembrar que apenas receberão a mesquinha remuneração de 3:600\$000 annuaes!

O pessoal é demasiado insufficiente para execução de um tão crescido numero de medidas. Organizado como se acha, tornar-se-hia preciso que a tal mister consagrasse o medico parochial todas as horas possiveis de trabalho, abstendo-se absolutamente da clinica, e isso, comprehendeis, seria impossivel com o mesquinho ordenado que lhes é consagrado. O valor de nossas considerações subirá de ponto, se vos recordardes que por equal forma serão remunerados os medicos encarregados do serviço sanitario do porto. As visitas a todos os navios ancorados, as desinfecções, as providencias de toda a sorte para remoção de doentes, etc., a visita immediata de todos os navios que chegarem ao nosso posto,—permitirão, porventura, aos medicos de tal serviço incumbidos tempo para outra cousa mais? E será equitativa a remuneração de 300\$000 mensaes como está estipulado

Em relação á vantagem intrinseca das medidas contidas no decreto a que alludimos, da efficacia real das providencias que vão ser postas em pratica variam as sentenças, e a tal respeito se acham em perfeito desaccordo: de uma parte o presidente da Junta de Hygiene e de outra os demais membros da commissão de que já fiz menção, composta de medicos habeis e conhecidos.

No dia immediato á publicação do segundo dos dous decretos, soltaram pela imprensa todos os membros da commissão, á excepção do presidente da Junta de Hygiene, um vehemente protesto contra as medidas contidas em taes decretos, as quaes julgavam elles incapazes de realisarem os fins a que eram consagradas, asseverando

ainda que não eram ellas o resultado dos trabalhos que haviam confeccionado para satisfazer ao apello do ministerio do Imperio. O goveruo não tardou em responder a este protesto, e nas principaes folhas diarias procurou demonstrar que todas as medidas suggeridas pela commissão haviam sido aproveitadas, á excepção de algumas que dependiam, para sua execução, de autorisação legislativa.

Para dar mais valor ás suas asserções publicou o escriptor ministerial em duas columnas as medidas mandadas executar pelos decretos ao lado das que aconselhára a commissão.

Esta, porém, insistiu em suas ponderações, affirmando sempre que a realisação dos taes decretos importava apenas a onerosa despeza para os cofres publicos de cerca de 150:000\$000, sem pro-veito para a salubridade da capital.

O presidente da Junta de Hygiene, que com surpresa geral, se manteve até certa epocha da discussão no mais completo silencio, apesar de haver feito parte da commissão, sabiu finalmente a campo, pretendendo demonstrar a improcedencia das accusações que lhe eram dirigidas pela commissão, a qual affirmava, offendida, que elle havia, com auctorisação do ministro do imperio, mutilado e alterado profundamente os seus trabalhos, sem lhe haver sequer comunicado similhante deliberação.

Eu não quero, e nem estou ainda habilitado a emittir sentença sobre esta litigiosa questão; mas a verdade é que, mais honra faria á nossa desditosa classe a solidariedade entre os membros de uma mesma corporação, que se deveriam achar animados dos mesmos sentimentos e das mesmas intenções, que deveriam visar, certamente, ao mesmo fim,—o saneamento da nossa condemnada capital. A discussão ainda prosegue, e cedo é para antecipar juizos sobre a procedencia dos protestos da commissão sanitaria: ella aguarda a inteira publicação dos seus trabalhos para entrar na demonstração das suas affirmações.

O estio já vae adiantado, aproxima-se a epocha habitual da terrivel visita, quasi dous mezes já se escoaram após a publicação dos decretos sanitarios, e nós só temos discussão, discussão é muita discussão. Realidade pratica, até agora, nada.

A accumulção de tão variados quanto pesados encargos, a mes-

quinha remuneração estipulada, tornam muito duvidosa a efficacia das medidas que se vão pôr em pratica.

—A imprensa medica parece, felizmente, querer ganhar terreno entre nós; bem diziamos em nossa passada missiva, que fóra do mundo official, que além dos muros academicos, um certo movimento se fazia sentir, que presagiava uma phase mais prospera para a medicina brasileira.

E, de facto, será a imprensa o mais activo e eloquente missionario para tão ardua cathechese. O novo orgão que acaba de nascer sob os mais lisongeiros auspicios, traz o sello das mais nobres e elevadas aspirações, o cunho de firmeza e tenacidade, que só ellas poderão levar de vencida os obices tantas vezes insuperados em nosso jornalismo medico. A vida ephemera de quantos campeões teem procurado germinar em terreno tão esteril é uma prova eloquente de quanta energia, criterio e assiduo trabalhar dependerá a maturidade de tão espinhosa empreza. O *Progresso Medico* parece rodeado de elementos esperançosos, e o seu redactor, que começa tambem na vida profissional os seus primeiros passos, é um penhor do futuro que auguramos e almejamos para esse ardente propugnador do progresso medico brasileiro.

Elle mostra-se desde já digno de estima do publico medico, sendo, como é, o seu principal objectivo o estudo da pathologia e da medicina propriamente brasileira.

A medicina experimental, que ainda não creou raizes em nosso solo, parece achar nelle o mensageiro dos seus primeiros ensaios. E só isso bastaria para conquistar o applauso e apoio dos homens verdadeiramente interessados pelos creditos da medicina brasileira.

Vós, prezados collegas, que daes o mais sublime exemplo de perseverança e de tino administrativo na sabia direcção da vossa primorosa e estimadissima *Gazeta*, sabereis prestar o mais confraternal auxilio ao novo campeão, que, ainda nascente, já deve ter captado a vossa estima.

Já tenho sido demasiado longo por hoje.

Vosso collega  
Dr. M.

---

## REVISTA DA IMPRENSA MEDICA



## CIRURGIA E OPHTALMOLOGIA

Tratamento do hygroma pre-rotuliano pela incisão; pelo Prof. Dr. Richard Volkmann. (Berl. klin. Wehnschr. XIII. 8. 1876).

Emquanto a cura dos hygromas das bolsas mucosas, pela abertura ou incisão, só se dá, com o curativo ordinario, depois de longo tempo, com febre e suppuração vê-se que, sendo applicado consecutivamente o tratamento antiseptico, e sob a acção d'um aparelho compressivo forte, as paredes do sacco adherem por união plastica primitiva e sem accidente algum, quando a sclerose e o espessamento d'ellas não são muito grandes.

O processo consiste em fender o sacco por um corte longitudinal, cujo comprimento varia segundo a extensão do hygroma; quando a pelle está flaccida e distendida, excisa-se d'ella e da parede do sacco um segmento elliptico. Esvasia-se o sacco de todo o conteúdo, e com a colher de bordos agudos raspam-se as camadas coaguladas adherentes á parede interna. Depois de repetidas lavagens da cavidade com uma solução phenicada (até 5 %), collocam-se de ambos os lados da incisão duas almofadinhas espessas, feitas da gaze de Lister enrollada, para comprimir e conchegarem as paredes do sacco, expellindo assim algum resto do conteúdo, que por acaso ainda exista.

Quando os labios da incisão não podem unir-se, applicam-se dous tubos de drenagem.

O espaço comprehendido entre as duas almofadinhas de gaze, correspondente á fenda forrada pela ferida, é cuidadosamente preenchido com um chumaço feito da gaze carbolisada, e completo o aparelho por compressas e ataduras da mesma gaze, que envolvam completamente o joelho, e fiquem solidamente prezas. Por ultimo a perna é applicada sobre uma gotteira longa e atada á ella por ataduras de gaze.

Com este tratamento dá-se em 2 ou 3 dias a adherencia completa



do sacco; quando a ferida apresenta larga fenda enche-se por um exsudado ou coagulo sanguineo que soffre as metamorphoses espeziaes.

No fim de 8 a 10 dias, com 3 ou 4 mudanças de apparelho, a cicatrizaçào tem progredido de modo que pode-se applicar um apparelho mais simples, e depois de 15 dias a 3 semanas está completamente cicatrizada.

Em 7 casos de hygroma chronico (6 affectando a bolsa prerotuliana e 1 a cubital) empregou Volkmann este tratamento, e nunca deu-se a gangrena da bolsa ou o fleumo. Em 5 casos não houve febre alguma, no 7o apenas uma febre moderada depois da operação, correndo a marcha ulterior apyretica.

Na bursite suppurada aguda e na pblegmonosa  ainda muito favoravel a marcha com o tratamento anti-septico, e ainda mesmo quando já haja perfuração do sacco e o fleumo tenha invadido a circumvisinhança, pode-se em circumstancias favoraveis obter uma rapida adheso plastica das paredes do sacco. Volkmann apresenta tres casos semelhantes, em que a cura foi rapida e a adherencia completa. Nos casos mais graves esta adherencia não se consegue immediatamente e a suppuraço dura alguns dias, mas afinal d-se a cicatrizaço e rapida adherencia, como mostram dous casos por elle communicados.

(*Asché. Schmidt's Jahrbuch. n. 8, 1876.*)

**Resecaço parcial do sacro.** — O professor Richard Volkmann praticou recentemente esta operação n'uma senhora de 23 annos d'idade.

O processo operatorio foi o seguinte: Com uma incisão longa descobriu a extremidade esquerda desde a synchondrose sacro-iliaca até o vertice do osso.

Esta porção esquerda do osso era sde d'um tumor myeloide. O operador introduziu o formão no sacro abaixo da synchondrose sacro-iliaca esquerda, e dividiu o osso com uma incisão curva para a direita, circumscrevendo completamente o tumor. Ficou somente um segmento do lado direito do sacro, de cerca de dous centimetros de largura, e o coccyx foi poupado. Depois de ter sido excisado o osso, o tumor foi separado do recto com bistouri e thesouras. Os

vasos foram ligados com o fio de tripa de gato, e a ferida, que tinha dimensões taes que podia conter o punho cerrado d'um homem, foi cheia com a gaze anti-septica.

A operação foi executada sob a chuva anti-septica do pulverizador, e o tratamento consecutivo foi tambem anti-septico, havendo especial cuidado na drenagem. Seis semanas depois podia a doente ter alta; a ferida estava superficial, bem granulada, e apenas com alguma exsudação.

Não houve symptoma algum de inflammação da medulla ou de suas membranas. A unica consequencia má foi que a doente não podia reter a urina por tanto tempo como antes da operação, e depois de defecar soffria por algum tempo dôres no recto, mas estes mesmos incommodos já tinham desaparecido quasi completamente quatro mezes depois.

É quasi superfluo mostrar o extraordinario interesse d'este caso, não só pelo facto de ter sido livremente aberto o canal da medulla espinhal, e ter ficado assim exposto por algum tempo, sem resultar d'ahi lesão alguma da medulla ou de suas membranas, mas ainda porque indica um facto que deve fazer parte do credo dos modernos cirurgiões, e é que a cirurgia operatoria de modo algum chegou a seus limites. O professor Volkmann accrescentou mais uma região áquellas que estavam já debaixo da alçada do bistouri. Não é quasi certo que a cirurgia para o futuro intervirá em outras partes ainda mais essenciaes á vida?

E por ultimo, convém ainda reflectir que uma operação tão grave difficilmente seria empreendida pelo mais ousado cirurgião, sem uma firme confiança na efficacia da salva-guarda que os progressos modernos tem introduzido no tratamento das feridas. (*Centralblatt f. chirurgie* n. 46, e *Medical Times and Gazette*, Dezembro 23, 1876).

Simulação de cegueira unilateral.—Para diagnostical-a, propoz H. Knapp o exame do movimento e da posição dos olhos, ao tempo que o individuo olha alternativamente com um e com ambos. Para isto, manda tapar com a mão o olho aparentemente cego e collocar em relação com o outro qualquer objecto a distancias diversas. Ao descobrir-se este, sendo a ce-

gueira simulada, elle rapida e involuntariamente se dirigirá para o alvo.

Ainda mais: collocando-se-lhe diante um prisma de 12° com a base do olho para fora, elle voltar-se-ha para dentro, e removido este, para o lado opposto. Ora, o olho que está realmente cego, não executa taes movimentos. Pena é que o methodo seja inapplicavel aos strabicos.

(*Schmidt's Jahrbuch*—n. 6—1876).

Operação do coloboma traumatico das palpebras.—H. Knapp estabelece para esta operação as seguintes regras: 1.ª Remover cuidadosamente a substancia cicatricial inteira; 2.ª Reunir os lados da mutilação, que é em geral triangular, com sutura entrecortada, feita com seda chinesa e bem apertada; 3.ª submeter ambos os olhos a um apparelho permanente de oclusão durante 5 a 6 dias. Excepcionalmente, isto é, em casos de extensas mutilações, tornar-se-ha necessaria a sutura *profunda*, applicada a dous ou tres millimetros de distancia do bordo livre da palpebra, de modo que passe o fio, internamente ao longo da conjunctiva, e da pelle pelo lado externo. De ordinario é sufficiente uma só, e para que não sobrevenha ectropio, não deve ser mui apertada. E preciso algumas vezes praticar incisões ao lado da ferida comprehendendo pelle e musculo; ou mesmo fender a commissura externa e deslocar a porção de pelle e da palpebra, situada para baixo d'essa commissura e da interna. Mutilações ha, que por muito extensas, reclamão a blepharoplastia.

(*Schmidt's Jahrbuch*—n. 6—1876).

Cegueira produzida por hyperemia da retina em um caso de coqueluche.—Knapp observou este accidente em um menino de 3 annos, de constituição fraca. Sobreveio na 6ª semana da molestia. As pupillas conservarão, não obstante, a impressionabilidade á luz. As arterias da retina achavão-se filiformes, quasi invisiveis no olho direito, a par de veias pouco cheias.

Alguns dias depois do accidente, narcotísado o doente, praticou Knapp a parectese em ambos os olhos. Logo no seguinte dia

apresentavão-se os vasos da retina distinctamente cheios, ao passo que a agudeza visual voltava ao estado normal, tanto quanto permissão julgal-o provas visuaes n'aquella idade. O estado geral da creança era, porém, tão melindroso, que pouco tempo depois morreu de pneumonia lobular.

(*Schmidt's Jahrbuch*—n. 6—1876).

---

## NOTICIARIO

---

Faculdade de Medicina da Bahia.—Pelo ministerio do imperio foi em 26 de Dezembro ultimo dirigido ao director d'esta Faculdade um officio communicando que « por immediata resolução de 30 de Novembro ultimo, tomada sobre parecer da secção dos negocios do imperio do conselho d'estado, exarado em consulta de 19 de Setembro antecedente, Sua Alteza Imperial a Regente, em nome de S. M. o Imperador, houve por bem declarar vago, na forma da 2ª parte do artigo 139 dos estatutos annexos ao decreto n. 1387 de 28 de Abril de 1854, o logar de oppositor da secção de sciencias accessorias d'esta Faculdade, do qual se acha ausente, sem licença, ha mais de seis mezes, o Dr. José Ignacio de Barros Pimentel. »

Em consequencia d'isto passou o Dr. José Alves de Mello a ser o substituto mais antigo da secção de sciencias accessorias, e de conformidade com o decreto de 22 de Setembro de 1875, foi nomeado lente da cadeira de Physica, vaga pelo fallecimento do Conselheiro Vicente Ferreira de Magalhães.

Por aviso de 27 de Dezembro findo foi mandado pelo ministerio do imperio abrir a inscripção, com o prazo de seis mezes, para o concurso de tres lugares de lentes substitutos da secção de sciencias accessorias.

Febre amarella.—Durante o mez de Janeiro tem tomado serias proporções na cidade a febre amarella, antes quasi inteiramente limitada ao ancoradouro. E' muito de recear que ella nos mezes se-

guintes continue a alargar o circulo dos seus estragos, por serem já numerosos os focos de infecção dispersos pela capital.

Teem soffrido de preferencia, como é costume, os estrangeiros recém-chegados ou de curta residencia no paiz; mas entre as crianças aqui nascidas e domiciliadas, e entre os nacionaes vindo do interior d'esta e de outras provincias, foram já observados alguns casos graves, e até fataes.

Como dissemas no nosso numero anterior, visto não haver, infelizmente, aqui nenhuma especie de garantia para a vida das pessoas mais aptas a contrahir a febre amarella, isto é, as não acclimadas, ou de curta residencia na cidade, ou que ainda a não soffreram, o mais seguro expediente que lhes resta a adoptar é—retirarem-se quanto antes para o interior da provincia, e não voltarem antes de extincta de todo a molestia.

Salvando assim do risco a propria vida diminuem-n'o á dos que ficam.

Os beribericos em Itaparica.—Lê-se no *Correio da Bahia* de 19 do corrente:

« Da villa de Itaparica escrevem-nos o seguinte:

« Os soldados do 14º batalhão de linha que para aqui foram enviados pelo governo atacados do *beriberi* acham-se todos em completo ou quasi completo restabelecimento.

Muitos delles vieram em estado bastante grave, alguns até desembarcaram carregados em padiolas; entretanto estes mesmos já passeam e divertem-se na villa!

Ultimamente chegaram aqui tambem enviados pelo governo e igualmente affectados de *beriberi* alguns soldados de marinha, que todos já experimentam melhoras consideraveis; somente um delles não promette restabelecer-se, mas este está gravemente atacado de phtysica.

Os demais beribericos acham-se quasi todos perfeitamente curados—isto devido á grande e reconhecida salubridade do lugar.

Muitas das pessoas que para aqui vieram, ou por doentes ou para passar a festa, agradaram-se tanto da localidade que teem comprado casas para retirarem-se para aqui durante a estação quente.

Com qualquer auxilio do governo isto aqui se poderá tornar um lugar importante. •

Temos igualmente conhecimento de muitos casos de individuos atacados de beriberi que tem obtido n'aquella villa rapidas e progressivas melhoras, tendo alguns procurado aquelle refugio já em estado gravissimo.

É de crer que o nosso governo, que officialmente já se tem mostrado sciente da efficacia das condições locais d'aquella villa para a cura do beriberi, remettendo para lá todos os soldados (em numero não pequeno) que tem sido atacados d'esta molestia, não se conserve indifferente á sorte da população que procura abrigo na salubre e pittoresca ilha de Itaparica.

A distancia e difficuldade das viagens ainda a tornam pouco accessivel á maioria da população, e a não ser a iniciativa particular que ha bem pouco tempo estabeleceu para aquelle ponto uma carreira de viagens diarias a vapor, muitos dos doentes, que alli estão recuperando a saúde, ficariam talvez privados d'esse recurso salvador.

Itaparica é hoje o sanatorio dos beribericos, é a *Europa dos pobres*; é mister pois que o governo auxilie a população da Bahia constantemente aassaltada ha muitos annos por esta terrivel endemia, estabelecendo, pelo menos, uma linha de viagens diarias a vapor para aquella ilha, com passagens por preço modico antes que se interrompam as que actualmente se fazem, por concessão particular, e que, segundo nos consta, estão em risco de ser suspensas, porque não dão interesse á empresa.

Estatistica obituarial da Bahia.—Falleceram n'esta cidade no mez de Dezembro 265 pessoas.

A mortalidade foi pouco maior do que no mez de Novembro.

O termo medio da mortalidade diaria foi 8,54, tendo sido 8,50 em Novembro, 9,32 em Outubro, 7,46 em Setembro, 8,09 em Agosto, 9,54 em Julho, e 10,4 em todo o semestre de Janeiro a Julho.

Em relação á população da cidade (129,109 habitantes) a media da mortalidade diaria foi 0,00662 por cento, ou 6,62 em cem mil habitantes.

Faculdade de Medicina de Paris.—Em sessão de 16 de Dezembro, a Faculdade de Medicina de Paris organisou a lista dos candidatos apresentados á escolha do Sr. ministro da instrucção publica, para as duas cadeiras de pathologia interna actualmente vagas.

Foram apresentados: em primeiro lugar os Srs. Jaccoud e Peter; em segundo os Srs. Brouardel e Olivier; em terceiro os Srs. Bouchard e Hayem.

O movimento da população em França.—Na *Gazette Médicale de Paris* o Sr. Leon Vacher, confrontando os dados estatísticos, faz interessantes considerações sobre esta grave questão, que parece ameaçar mais o futuro da França do que os armamentos de todos os paizes visinhos.

O augmento da população faz-se muito mais lentamente na França do que n'Allemanha e na Inglaterra. Em 1872 a população era de 36,102,921 habitantes, e houve 966,000 nascimentos e 793,064 obitos, isto é, um excedente de nascimentos de 172,936. Em 1873 o excedente de nascimentos foi apenas de 101,776. A Allemanha com uma população de 41,058,000 habitantes, em 1872 teve 1,692,227 nascimentos e 1,260,922 obitos, portanto um excedente de 431,305 nascimentos. Em 1873 este excedente elevou-se a 474,012.

Não é porém a mortalidade que diminue a população da França, é a falta de nascimentos. A mortalidade é menor na França do que n'Allemanha; assim, no primeiro anno da vida morrem em França 18 por 100, na Prussia 19 e na Baviera 30. Em relação á mortalidade geral, ha em França 22 obitos para 1000 habitantes, e no imperio allemão 31 para 1000. A cifra media dos nascimentos annuaes, porém, é de 955,000 na França, enquanto n'Allemanha se eleva a 1,650,000; é para a França uma proporção de 26 nascimentos para 1,000 habitantes, e no imperio allemão de 40 para 1000.

O deficit dos nascimentos, em França, diz o Sr. Leon Vacher, depende por um lado da pequena proporção de uniões matrimoniaes, ou antes do desenvolvimento crescente do celibato, e tambem, por outro lado, da menor fecundidade dos casamentos. Os casamentos na França são em menor numero, e menos productivos do que n'Alle-

manha. N'Allemanha o numero medio dos casamentos é de 425,000 por anno, isto é, uma proporção media de 10 casamentos para 1000 habitantes; na França a mesma proporção, deduzida do periodo decennial de 1860 a 1869 é de 298,000 por anno, ou 7,8 para 1000 habitantes.

O Dr. Bertillon assignalou como principal causa do deficit dos nascimentos em França, a restricção da fecundidade dos casamentos. Na França achou este curioso investigador que 1000 mulheres (de 15 a 50 annos) produzem annualmente 173 creanças, enquanto na Prussia produzem 275, e na Baviera 305.

O Dr. Leon Vacher achou ainda que na França 74 familias aristocraticas só produzem 201 filhos, ou, termo medio, 2,7 por familia; enquanto n'Allemanha 166 familias nobres contam 786 filhos, ou 4,8 por familia.

Pode-se invocar, diz o judicioso escriptor, muitas causas para explicarem este singular resultado; porém, parece que não ha n'isto influencia de raça, e que esta fecundidade exuberante d'um lado e esterilidade relativa por outro, não constituem caracteres das raças latinas e anglo-germanicaes.

As uniões extra-matrimoniaes não compensam este deficit. A illegitimidade não povôa, como bem diz o Sr. Leon Vacher, porque paga á morte um tributo enorme, o que se pode julgar por este simples dado, que a mortalidade dos filhos legitimos no primeiro anno da vida é de 16 por 100, e a dos illegitimos é de 32 por 100.

**Errata.**—No numero 12, de dezembro de 1876, pag. 554 onde se lê *corrupção da palavra berne*, deve ler-se *corrupção da palavra verme*.

Na pag. 570, onde se lê *servi á humanidade com dedicação, que exige os vossos beneficios*, deve ler-se *servi com dedicação á humanidade que exige os vossos beneficios*.

---



## MISCELLANEA

Ablação da valvula ileo-cecal—O *Boston Medical Journal* de 6 de Julho, contém uma noticia transmittida de Florença pelo Dr. Wilson, onde vem narrada uma operação extraordinaria praticada á sua vista no hospital da cidade.

A um homem de 60 annos sahia pelo anus, desde algum tempo, um tumor que difficilmente se podia recolher. Pensavam alguns ser um pólypo, outros uma excrescencia cancerosa. Resolveu-se uma operação, e o tumor foi removido pelo galvano-caustico applicado o mais acima possivel, sobre o que se reputava ser o pediculo.

A operação seguiu-se o choque, mas o doente reanimou-se em poucas horas. Foi grande a consternação dos operadores quando viram que tinham extirpado—toda a valvula ileo-cecal com uma porção do ilion hypertrophiado! Restabeleceu-se a defecação, interrompida por alguns mezes, e quinze dias depois voltava o doente para a sua terra, onde goza de perfeita saude. A peça pathologica está no museu do hospital de Florença.

Religião e hygiene.—Em uma memoria lida em um recente congresso scientifico pelo Dr. Dubert, sobre a mortalidade das crianças, que elle attribue em grande parte á ignorancia das mães que alimentam seus filhos por modo inapropriado, sugere este medico francez uma idéa de facil execução, como remedio contra aquelle deploravel resultado; é ajuntar aos livros de devoção um breve appendix contendo as regras elementares da hygiene das crianças, taes como o modo de alimentar-as, vestir-as, etc.

Esta idéa já foi posta em pratica, com um fim diverso, e menos desinteressado, por alguns fabricantes americanos de remedios secretos e especificos; levaram até os livros de orações os profanissimos annuncios das suas panacéas, e das suas curas infalliveis para todos os males da pobre humanidade!

Infelizmente para a boa lembrança do Dr. Dubert, não é na idade fecunda do bello sexo que os livros de oração encontram maior numero de leitoras.